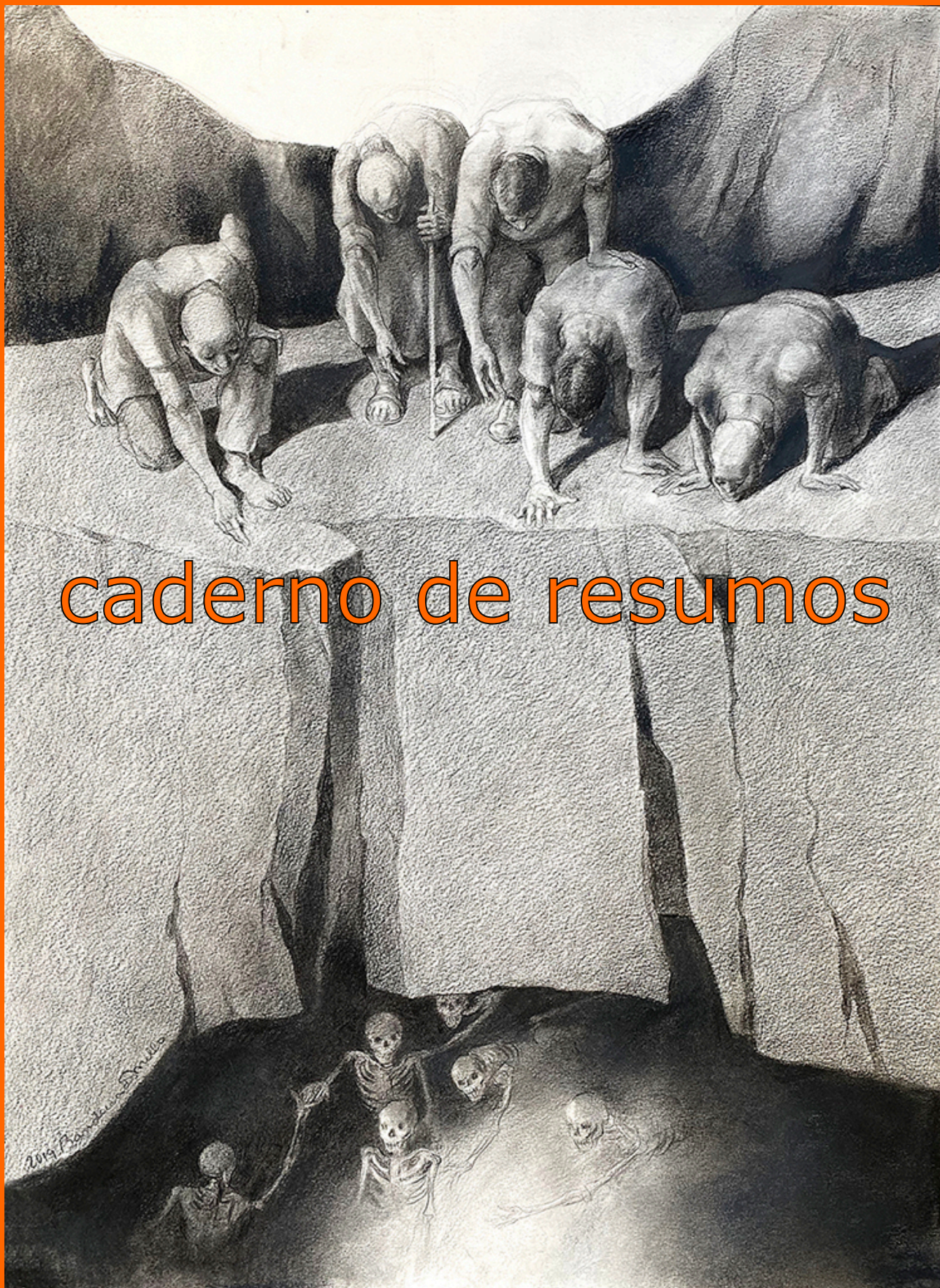


ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: **ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS**

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



Hanna Levy Deinhard sobre Honoré Daumier e a resistência das multidões

DANIELA PINHEIRO MACHADO KERN¹

¹ PPGAV/UFRGS /daniela.kern@ufrgs.br

RESUMO EXPANDIDO

Para alguns historiadores da arte da geração de Hanna Levy Deinhard (1912-1984), como Ernst Kris (1900-1957) e E.H. Gombrich (1909-2001), o artista francês Honoré Daumier (1808-1879) tornou-se símbolo maior da luta antifascista, sobretudo na Europa. É assim que Ernst Kris organiza, entre novembro e dezembro de 1936, uma grande exposição de obras de Daumier no Albertina, em Viena. O próprio Kris teria de buscar refúgio inicialmente na Inglaterra, assim como Gombrich, em função da Segunda Guerra Mundial. Interessa através da presente comunicação analisar de que maneira Hanna Levy Deinhard, também ela exilada e crítica do fascismo, apropriou-se, mesmo que indiretamente, da discussão sobre a arte política de Daumier que já havia sido colocada por Kris e Gombrich no projeto que mantiveram em conjunto, dedicado à história da caricatura. No final de sua carreira, Hanna Levy Deinhard discorreu sobre o modo como Daumier representava multidões em suas obras na comunicação intitulada *Daumier et sa représentation de la foule moderne*, apresentada no colóquio *Daumier et les debuts du dessin de presse*, que ocorreu em 1979, em paralelo à exposição *Honoré Daumier: Parcours*, realizada na *Maison de la Culture de Grenoble*. Pretende-se empreender neste trabalho um levantamento dos tópicos analíticos propostos na comunicação de Hanna Levy Deinhard, tais como a ideia de elaboração de uma “iconologia da multidão”, a da modernidade intrínseca à representação pictórica e gráfica do fenômeno das multidões, a da especificidade da representação da multidão em Daumier, ao mesmo tempo individualizante e tipológica, e a das diferenças entre essa forma de representação, com importantes conotações políticas, e a de artistas de gerações posteriores, como Dix e Grosz, até chegar ao tema do lento desaparecimento da representação de multidões como motivo para a obra de arte. Ainda não suficientemente conhecida no Brasil como crítica de arte moderna, almeja-se, com esta comunicação, lançar luz sobre um dos mais significativos textos de Hanna Levy Deinhard a abordar esse período em específico.

PALAVRAS-CHAVE:

Antifascismo. História da Caricatura. Multidões na arte.